



MUNICÍPIO DE AVEIRO
Assembleia Municipal

ACTA N.º 66

Sessão Ordinária de Fevereiro

4.ª Reunião de 22-03-2004

Aos vinte e dois dias do mês de Março de dois mil e quatro, no Auditório 2 do Centro Cultural e de Congressos, nesta cidade de Aveiro, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, secretariado pelo Primeiro Secretário Custódio das Neves Lopes Ramos e pelo Segundo Secretário Pedro Machado Pires da Rosa, e com a presença dos seguintes Vogais, Carlos Filipe de Andrade Neto Brandão, Raúl Ventura Martins, Maria Teresa Fidélis da Silva, Paulo Jorge Teixeira de Jesus, Orlando Eduardo Silva Terra Sêca, António Fernando Ribeiro Martins, Mário Manuel Borges Pereira Pinto, Maria Ivone Moreira Silvério Abreu Lopes, Maria Isabel Almeida Velada, André Bastos Malva Quinteiro, João Alberto Simões Barbosa, Álvaro Patrício do Bem, Jaime Manuel Pereira Reis Vinagre, António Ildebrando Nunes Costeira, Manuel Vieira dos Santos, Manuel António Coimbra Rodrigues da Silva, Maria das Dores Rodrigues Picado Magalhães Topete, Ermelinda Clara Fernandes Oliveira Ribeiro Costa, Pedro Ricardo Oliveira Cardoso, Maria Antónia Corga de Vasconcelos Dias Pinho e Melo, Liz Miguel Marques da Silva, João Carlos Martins Valente, Carlos Gustavo Oliveira Braga Barros, Rui Manuel Pereira da Costa, Armando Manuel Dinis Vieira, Victor Manuel da Silva Martins, Fernando Vieira Ferreira, António dos Santos Costa, Diogo Manuel Santos Soares Machado, Jorge Manuel do Nascimento, António Manuel de Carvalho Serra Granjeira, Rafael Alexandre Lopes Nevado, António Manuel dos Santos Salavessa, Élio Manuel Delgado da Maia, Diamantino Laranjeira Simões Jorge e Manuel Arede de Jesus.

Pelas 21:00 horas o Presidente da Mesa declarou aberta a reunião.

No momento da chamada verificou-se a ausência dos seguintes Vogais:
Nuno Rosa Silva Barata e Joaquim dos Santos Abreu.

Por parte da Câmara Municipal estiveram presentes, o Presidente Alberto Afonso Souto de Miranda, o Vice-presidente Eduardo Elísio Silva Peralta Feio e os Vereadores Lusitana Maria Geraldês da Fonseca, Marília Fernandes Correia Martins e Luís Miguel Capão Filipe (saiu da sala às 23:00 horas).

Seguidamente o Presidente da Mesa deu conhecimento à Assembleia, nos termos do artigo 78.º da Lei 169/99 com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002, da substituição nesta reunião, dos Vogais José da Cruz Costa, Jaime Simões Borges, Virgínia Celeste das Neves Rodrigues da Silva Veiga e Ana Carla Guerra de Miranda Macedo, por Paulo Jorge Teixeira de Jesus, Nuno Rosa da Silva Barata, António Fernando Ribeiro Martins e Maria Ivone Moreira Silvério Abreu Lopes, respectivamente.

Ainda, nos termos da legislação em vigor, informou que o Presidente de Junta de Freguesia, Manuel Júlio Braga Alves, fez-se substituir, nesta reunião, por André Bastos Malva Quinteiro.

Foram efectuados os reconhecimentos de poderes.

PONTO 1. – COMUNICAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (continuação).

(O texto da Comunicação Escrita do Presidente da Câmara Municipal foi distribuído a todos os membros desta Assembleia e faz parte integrante do original desta acta, em anexo.)

De seguida usaram da palavra:

Membros da Assembleia

Vogal Manuel António Coimbra (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:

“Gostaria de começar por pedir ao Senhor Presidente da Câmara que abrisse a Comunicação Escrita que faz à Assembleia, que a abrisse na página 16.

Na página 16. Ou seja, há uma numeração que vai até à página 10 e na página seguinte volta à 1 – e nessa que volta à 1, ao chegar à página 16, tem um quadro — e gostaria de responder às interrogações que o Senhor Presidente da Câmara põe: gostaria de o informar que a Escola do Carregal, nos pontos de interrogação que tem, devia estar “Requeixo”. E gostaria também que emendasse nesse mesmo quadro onde diz: «Escola de Azurva» que riscasse Esgueira e pusesse Eixo.

Este é só um exemplo das confusões que por vezes se podem gerar acerca das escolas e do estado das escolas e se estão operacionais ou não estão operacionais — porque as pessoas podem-se enganar a encontrar a escola que afinal seria a escola certa.

Aliás o próprio senhor Vereador não sabia a certa altura se estava na escola certa!? Isso até foi objecto de uma primeira página do Diário de Aveiro – infelizmente uma primeira página que eu acho que não dignifica de maneira nenhuma o município; que o Senhor Presidente da Câmara se apressou a vir dizer que afinal houve atitudes, se calhar de má fé de algumas pessoas, mas eu ia recordar as palavras do senhor vereador na ocasião; em que dizia que - “ele próprio, era o primeiro a lamentar a situação em que a Escola se encontrava. E que não correspondia minimamente às necessidades da população escolar”. Ou seja, se o Senhor Vereador caiu numa armadilha, seja o que for, mas caiu mesmo (segundo me parece), por alguma ignorância daquilo que são os assuntos que deviam ser da sua responsabilidade. Bom, isto só para lhe perguntar, se realmente o senhor vereador não anda a par dos problemas da educação, e que segundo parece, que são muitos do município, gostaria de saber se o Senhor Presidente da Câmara, anda, e se tem conhecimento, e porque é que o senhor vereador não anda?

Gostaria também, ao aproveitar esta Comunicação do Senhor Presidente da Câmara, e estamos a 3 dias da inauguração da “Feira de Março” – acabamos de receber o convite, para a sua inauguração – e aquilo que verificamos em relação ao certame dos anos anteriores é que durante este ano ficou tudo na mesma. Se no ano passado tínhamos um recinto com a envolvente provisória, este ano temos um recinto com uma envolvente provisória. E mais: tivemos no ano passado, e assim como sempre temos todos os anos, uma adesão de um conjunto de colectividades, que são colectividades aveirenses, que prestam um bom contributo para o bem-estar dos aveirenses, e que todos os anos por variadas razões, têm stands na Feira de Março. Tenho conhecimento que este ano, pelo menos uma dessas associações que considero que prestam um grande serviço, e um serviço muito relevante a este município, e pura e simplesmente recebe uma carta a dizer: este ano não vos são cedidas (gratuitamente ou não), as instalações que todos os anos ocupam na “Feira de Março”. Senhor Presidente, a única questão que eu gostaria de colocar para já, era qual é o critério – se é que há critério, tenho por bem que tem que haver critério, e

tenho a certeza que tem que haver um critério, de selecção das colectividades aveirenses, que podem usar e usufruir do facto de Aveiro ter uma “Feira de Março” que atrai muita gente, e onde as nossas associações, principalmente aquelas que desempenham tarefas públicas de relevo, possam ter a mostra das suas actividades. Gostava de saber porque razão é que uma colectividade dessas, deixa de um momento para o outro de receber essa ajuda (que era a divulgação através da Feira de Março), sem qualquer motivo aparente. Estou a falar, que é um caso que conheço, da “Perdidos e Achados”. E já agora, sobre a “Perdidos e Achados”, que é uma associação de defesa e de protecção dos animais, segundo o que tenho conhecimento, tem uma acção muito relevante e que passa despercebida à maioria dos cidadãos. Eu digo-lhe: a mim passava-me despercebida até ter consciência de que realmente não tenho visto muitos animais vadios (se é que tenho visto animais vadios) na nossa cidade. E isto deve-se a uma acção concertada desta Associação com os Serviços da Câmara Municipal. E parece-me que é uma acção muito relevante o facto desta Associação, logo que tem notícia que há um animal perdido nas ruas da cidade, trata de os recolher, trata de os encaminhar.

Penso que é importantíssimo, porque segundo os números que tenho conhecimento, são retirados da rua nestes últimos anos perto de mil animais. Mil animais. Parece-me um número demasiado grande para uma associação destas não ser ignorada, porque é um bom serviço que presta a esta cidade de Aveiro. É um bom serviço que presta de certeza ao município. Aliás, uma associação que teve o cuidado de por uma altura em que a Câmara Municipal de Aveiro resolveu fazer um regulamento de um canil municipal, teve o cuidado de responder e de melhorar em muito o regulamento desse canil municipal. Já passou um ano que houve essa consulta pública e durante esse período de tempo esse documento ainda não foi implementado. Aliás, foi completamente ignorado!? Ou seja, uma associação que para além da sua actividade cívica, participa regularmente nas actividades a que é chamada e que é completamente ignorada. Foi ignorada na Feira de Março; é ignorada quando faz essa auscultação pública. Estou a falar do Regulamento do Canil Municipal, houve uma auscultação pública (o período não sei precisar) há cerca de um ano, que respondeu, que fez muitas achegas, muitas melhorias acerca daquilo que devia ser um regulamento para um canil municipal – aliás, até a alteração do nome — e que até agora foi ignorada. Eu falo deste exemplo, mas não queria tomar só o exemplo, mas este exemplo é significativo de muitas associações que nós temos em Aveiro e que por um motivo ou por outro são ignorados por este município. E por isso gostaria que concretamente neste caso, o Senhor Presidente da Câmara pudesse dizer quais são os critérios porque este município se rege. Por um lado para não atribuir a uma associação que regularmente participa na Feira de Março deixar de atribuir sem qualquer explicação um stand — participando esta associação na discussão de um regulamento público, não tenha tido qualquer informação de se as suas achegas eram válidas ou se não eram válidas.

Gostaria também de tocar um assunto que tem que ser incontornável na Comunicação do Senhor Presidente da Câmara, que é a questão do passivo deste município. É que o Senhor Presidente da Câmara que faz sempre um “copy/paste” desta última parte do seu relatório, esqueceu-se de escrever uma frase que nunca omite – antes pelo contrário, todas as Comunicações que o Presidente da Câmara faz a esta Assembleia concluem que apesar do passivo estar a aumentar, há um activo que se deve a pagamentos! Entretanto, ou a obra que foi executada e há pagamentos que entretanto não chegaram vindos do Quadro Comunitário de Apoio e que tirando essa diferença o passivo não é tão elevado. Pois é, só que desta vez para o Senhor Presidente da Câmara, poder justificar algumas afirmações como diz: que se regista uma diminuição do montante em dívida esqueceu-se dessa frase!? Porque tinha que dizer que se regista uma diminuição do montante total em dívida, mas isto considerando os valores absolutos, porque se tirarmos e acrescentarmos agora a

frasezinha temos a diferença entre o passivo e o activo é de cerca de 26,3 milhões de euros, o que se traduz numa subida real em relação a Dezembro de 2003, em cerca de 300 mil euros!? Este é que é o valor real. Há uma subida do passivo em 300 mil euros. E esse passivo está escondido no meio das outras contas e da omissão de algumas frases que se faz nesta Comunicação.

E por isso, ao contrário do que afirma nesta Comunicação, não há diminuição do montante total em dívida. Há um aumento. E este aumento, deste passivo real, como o Senhor Presidente gosta de que se façam as contas, foi em Junho de 2003, 19,6 milhões de euros; em Setembro de 2003, 24,5 milhões de euros (mais 5 milhões de euros); em Dezembro de 2003, 26 milhões de euros (mais 1,5 milhões de euros); em Fevereiro de 2004, 26,3 milhões de euros.

Ou seja, mais 300 milhões de euros!? Ou seja, o passivo real continua a aumentar ao contrário daquilo que o Senhor Presidente da Câmara faz crer nesta Comunicação. Era isto que eu gostava que o Senhor Presidente da Câmara comentasse se fizesse favor.”

Vogal António Granjeira (CDS/PP) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:

“Eu faço minhas as palavras do Deputado anterior que de facto tocou no ponto. Mostrar mais uma vez que a dívida aumentou e não diminuiu como se fez crer à comunicação-social. De facto os números que ele deu são certos, são aqueles — não há volta a dar-lhe. Mascararam isto!? Manipularam a verdade. Mais uma vez isto é pura manipulação e eu gostava que explicasse isto à luz do que lhe vou dizer a seguir.

O Senhor Presidente suspendeu pagamentos às empresas que prestam serviços à cidade. O Senhor Presidente fez questão de me informar aquando da última reunião na Assembleia Municipal em Oliveirinha (passados alguns meses do meu requerimento) que tinha tudo pago. Pois, mas já não paga desde... Quer que eu lhe diga? Então deixa de pagar para mascarar resultados, por isso é que parece que não subiu a dívida — Pois, deixou de pagar! Isto é manipulação da verdade e contra factos, Senhor Presidente, não há argumentos. A não ser que queira que eu lhe explique tudo direitinho!?

E por falar em requerimentos. Eu não consigo que o Senhor Presidente da Câmara me responda aos requerimentos que eu tenho formulado, e alguns já têm mais de nove meses de gestação. Eu sei que isto são perguntas que não dão jeito nenhum responder, mas a lei a isso o obriga. Mas, como e isto é um país de favores Senhor Presidente, eu gostaria de pedir a ajuda de algum dos senhores deputados socialistas para me assinar estes requerimentos – podia ser que o Dr. Alberto Souto Miranda respondesse e assim esclarecesse os munícipes. É um repto que deixo ao grupo parlamentar do Partido Socialista.

E é um desses requerimentos Senhor Presidente, por investigação própria, que eu consegui dar a resposta. Fiquei contente! Gostaria que o Senhor Presidente me confirmasse e não se refugiasse na figura do “politicamente incorrecto” da “não resposta” pois nele fuge ao esclarecimento público e à fiscalização que esta Assembleia tem direito. Estas são as preocupações sociais que eu vou mostrar da Câmara Municipal.

ACASA, Senhor Presidente. Os incumprimentos com a ACASA ultrapassam os limites do razoável neste momento. Os direitos à saúde dos funcionários da Câmara e dos SMAS estão severamente afectados. A Câmara deve 1.388,347 milhões de euros.

Mas o mais grave é que esta dívida representa quase 70% dos créditos que a ACASA tem sobre as câmaras municipais. O Senhor fez um acordo de pagamentos com a ACASA e apenas pagou um mês. Esta dívida é vergonhosa. Claramente mostra as preocupações sociais dos socialistas na Câmara! Resulta ou tem resultado, na suspensão do acordo com

a Associação Nacional de Farmácias e na recusa de prestação dos serviços de alguns médicos, e também de alguns serviços de diagnósticos, laboratórios, entre outros.

Mas o Senhor Presidente não atinge apenas os trabalhadores do município de Aveiro. Estende a sua incapacidade e a sua incompetência de gestão, aos funcionários das câmaras vizinhas; cujas câmaras cumprem religiosamente os seus pagamentos — não têm culpa nenhuma disto! A justiça socialista na melhor expressão é isto. (Só faltava dar agora um subsídio também à Fundação Mário Soares para os ajudar nas negociações agora que eles têm que fazer).

Já agora, Senhor Presidente, eu gostava, por seu intermédio de perguntar ao Vereador Feio se já começaram as obras nos canais junto ao Pavilhão do Beira-Mar ou se só ainda montaram os estaleiros? Eu gostaria de ouvir uma resposta positiva, com agrado, embora com um ano de atraso. Mas o que é que não tem atraso nesta Câmara? Perguntemos só aos fornecedores e devemos ter uma resposta eficaz.

Estádio. É um tema que me incomoda, de facto eu reconheço isto. Quais os reais custos do estádio? Bem, mais ou menos o Senhor Presidente já explicou em assembleias anteriores como tinha descontrolado as contas de um edifício que começou por imaginar que custaria 6 milhões e que vai acabar a custar mais do dobro.

Senhor Presidente, quando nós começamos a fazer contas elas não coincidem com as contas que o Senhor apresentou da outra vez. (Mas também isso é irrelevante para aquilo que eu vou dizer a seguir). Mas o verdadeiro custo do estádio qual é? Quanto é que custou o estádio de verdade? É um custo que se procura esconder, embora deva ser somado aos milhões que já se gastaram e às contas que o Senhor Presidente apresentou. São pequenos valores que são muito relevantes e influentes na sociedade aveirense, muito mais do que os do estádio. Estes valores afectam a vitalidade da sociedade aveirense porque afecta gravemente a sua vontade em fazer coisas e em acreditar nos seus líderes.

Senhor Presidente a maioria, a grande maioria, se não a totalidade das colectividades do concelho não têm visto os seus protocolos de actividades serem pagos!? Algumas têm mais de 10 meses de atraso e algumas acho que é mais. Como é possível em nome do estádio, parar ou asfixiar colectividades que tanto fazem pela cultura e pelo desporto para os munícipes? Existe neste momento o perigo real de actividades emblemáticas para a cidade deixarem de fazer competição ou cultura ou de actuar, porque a Câmara tem os subsídios de actividade que prometeu e que se comprometeu, em dívida. As pessoas aguentam até onde podem, mas não fazem milagres; tem que haver respeito. Este é o custo que não se vê, mas que a sociedade aveirense paga pelas manias das grandezas de alguns.

E já agora, quanto a outros projectos estruturantes para o desporto de Aveiro: que é feito da pista de atletismo? E do Rio Novo do Príncipe? Já só para falar nestes dois.”

Vogal António Salavessa (PCP)

Vogal Santos Costa (CDS/PP)

A

Vogal Filipe Neto Brandão (PS)

Vogal Élio Maia (IND.)

Vogal Jorge Nascimento (CDS/PP)

Vogal Gustavo Barros (PPD/PSD)

Vogal Diogo Soares Machado (CDS/PP) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:

“É fácil desta vez ler a Comunicação do Senhor Presidente. E lendo na transversal, algumas coisas ressaltam óbvias.

Não houve nenhuma adenda a esta Comunicação redigida em seu tempo e no seu devido tempo, em relação àquilo que aqui se passou na última reunião da Assembleia Municipal de Aveiro, inserida nesta sessão ordinária. O Senhor Presidente sabe e bem, que no dia a

seguir a essa mesma reunião, esteve numa assembleia-geral (ou esteve alguém por si) sabe muito bem tudo aquilo que aqui foi dito e a preocupação que aqui se discutiu e dela fez tábua rasa! Sabe também bem disso, que também e mais uma vez tábua rasa fez daquilo que lá se passou, nomeadamente no que diz respeito ao conhecimento, que ética e moralmente, deveria dar a esta Assembleia como legítima representante dos eleitores que é. Não diz!? Mas diz que salienta a acção de democracia que é descentralizar fazendo presidências abertas nas freguesias! Recordo-lhe que como escreve, esta última foi em Fátima e foi exactamente a partir de Nossa Senhora de Fátima, que nasceu esta movimentação, que nasceu esta preocupação, que nasceu, digamos este medo de que o Senhor não conseguisse defender convenientemente os interesses do município, calando-se mais uma vez, aceitando mais uma vez, como aceitou, aquilo que se votou na Assembleia-geral da ERSUC.

Tenha a coragem, mais uma vez hoje, e lhe peço, de aqui dizer qual foi o sentido de voto da Câmara Municipal de Aveiro através do seu representante na Assembleia-geral da ERSUC. Nomeadamente no que diz respeito à existência ou não de uma incineradora, e nomeadamente no que diz respeito há existência ou instalação ou não, de uma incineradora de resíduos sólidos urbanos no município e Aveiro? Tenha a coragem de o dizer para que a nossa luta tenha de uma vez por todas um adversário com contornos bem definidos que será o Senhor, Senhor Presidente da Câmara, se o Senhor tiver a coragem de aqui dizer aquilo que lá foi fazer, como nós sabemos que o Senhor lá foi fazer.

Esta em primeiro lugar, e reconheço que é pena e é triste, não ver uma adenda a esta Comunicação dizendo: fui lá fazer isto, assim, assim, porque isto é o que deve ser feito para o futuro da cidade e do concelho de Aveiro.

Em segundo lugar, percorrendo os olhos por esta, ou olhando de relance esta Comunicação prospectiva (porque é disso que se trata), é do futuro que se trata. Num documento que deveria necessária e obrigatoriamente tratar do que se fez, trata-se necessária e obrigatoriamente do que se irá fazer ou do que se espera vir a fazer, porque para trás pouco há. Eu perguntava-lhe o seguinte: Para já dizia-lhe, tanta palavra, tanto encómio gasto acerca da aprovação das Grandes Opções do Plano e Orçamento, eu relembro-lhe Senhor Presidente, que nada disto que aqui está foi dito por todas as bancadas da oposição. Relembro-lhe também que o Senhor não teve também a ética e a moral de aqui escrever que o Partido Socialista apoiou a Câmara na votação singela do Plano de Actividades e Orçamento ou das Grande Opções do Plano e Orçamento, porque foi apenas e só, o Partido Socialista aqui presente, ou a bancada de braço no ar, como em alguma altura já a definiram, que aprovou este documento.

Portanto, se para si e para o Partido Socialista as Grandes Opções do Plano representam tudo isto (que nem é muito), que o Senhor aqui escreveu, posso-lhe dizer e convém até ser dito para que não se esqueça, que todos nós da oposição nada disto dissemos – antes pelo contrário, dissemos coisas que não estão aqui escritas como é óbvio, não fomos nós que as escrevemos, foi o Senhor que as escreveu.

Depois, Senhor Presidente, que prospectivamente fala da empresa do Teatro Aveirense e fala do POLIS! Prospectivamente também e porque o POLIS virá num ponto mais à frente desta ordem de trabalhos, eu dir-lhe-ia: há tempo ainda Senhor Presidente, de pedir aos Senhores do POLIS que corrijam isto que aqui está!? Mais uma vez Senhor Presidente, há gente que assina de cruz (e aqui eu estou consigo nas críticas ao governo). Há aqui um Senhor João Biancar da Cruz que assina de cruz; há aqui uma Isabel Fernandes que assina de cruz; há um Antero Castanheira de Carvalho que assina de cruz; há um José Maria Tadeu Henriques que assina de cruz. Mas o que é triste, é ver um tal Senhor Tércio Guimarães que também assine de cruz. Num documento que diz respeito à sua terra onde participa a sua Câmara e na qual é Técnico – obviamente qualificado, mas sem rever,

Senhor Presidente. E sem rever porquê? Olhe: estes senhores escrevem TIR/TIF de duas maneiras diferentes ao longo do documento e nenhuma delas correcta; estes senhores escrevem aqui (qualquer coisa) “canal dos boitirões” — e eu também gostava que o Senhor Presidente me explicasse onde fica; aliás deve ser o mesmo para onde o Senhor prometeu os atracamentos quando andava em campanha. É que se são “boitirões” não existe em Aveiro.

Também neste documento Senhor Presidente se fala na zona do “TER/TIF” mais uma vez explique a esses Senhores que aquilo é: Terminal Internacional Rodoviário (barra), Terminal Internacional Ferroviário (TIR/TIF) — não é “TERTIF” (e ainda por cima algumas vezes acaba em “E”).

Depois Senhor Presidente, falam-me aqui também neste documento, de “uma zona especial de conservação” e traduzem por “ZPE”: é uma “Zona de Protecção Especial” não é uma zona especial de conservação. Mas lá está, é preciso algum cuidado nestas coisas que se mandam para os senhores representantes dos Ministérios que vêm cá ganhar umas ajudas de custo e que assinam estas coisas de cruz — e que só nos fica mal. Olhem lá para isto com cuidado até porque já estava na altura de alguma coisa ser feita com cabeça tronco e membros nesta terra.

Depois Senhor Presidente, POLIS (que muito eu gostava de ver polis em letra maiúscula), de repente começa com pequenas questões de auto-intitular-se “Plano de Urbanização” e foi por causa disso que eu me lembrei: então estes senhores que dantes era o POLIS, que tinham um relógio todo catita a funcionar inexoravelmente à entrada da cidade, agora chamam-se “Plano de Urbanização”, porquê? É para fazer esquecer o verdadeiro Plano de Urbanização! Onde é que anda esse? Porque é que este Plano de Urbanização agora propõe uma série de alterações ao PDM? Vinculando esta Assembleia como se diz no fim — “após aprovação”! Esta moda já passou também para estes representantes dos Ministérios? Chegam e dizem: “após aprovação siga para ratificação”. E se for após desaprovação? E se esta Assembleia entender que estas alterações ao PDM não está na altura de serem feitas agora? Mas sim (com diria o meu colega desta Assembleia Dr. Filipe Brandão) após os tais instrumentos que ele pretende e bem, que esta Câmara promova, de participação dos cidadãos, na discussão de instrumentos destes.

Depois, a participação que o Dr. Brandão falava, é sempre bem-vinda. Chamem-se as pessoas e motive-se as pessoas a participar. Mas, por exemplo, não se faça como os Senhores do POLIS que das 46 ou 47 reclamações, acharam que nenhuma à excepção de duas tinha provimento! Portanto, não tinha cabimento! Se participar, se promover a participação é isto — éh pá, decidam! Nós cá estamos depois para julgar a seguir, a gente logo vê!

E sobre tudo uma questão que já me andava aqui atravessada há anos, desde que isto começou há mais de 2 anos. Eu acho que em Aveiro há massa crítica não só para ser motivada a participar na discussão, como eu acho que em Aveiro há massa crítica para fazer coisas melhor que esta. E chega de encomendar estas coisas aos outros que vem do Porto, aos outros que vem de Coimbra, aos outros que vem não sei de onde, que nem sabem o que é um “botirão” Senhor Presidente!?

Depois, mais algumas coisas rápidas e telegráficas que o resto ficará...

Ah! E gostava muito, já agora, que fosse possível (e é um repto à Assembleia) novamente voltar a falar-se, como aqui se fez produtivamente, sobre os instrumentos de Planeamento que estão neste momento em cima da mesa, e como diria o Dr. Nascimento, à mão puramente discricionária da Câmara Municipal de Aveiro.

O Plano de Urbanização foi tempo deitado à rua? Foi dinheiro mal gasto? Onde é que ele anda? Onde é que interage com isto? É que aqui nestes “Planos de Urbanização” que aqui vêm só se fala do PP do Centro. Mas o Senhor até já vem a promover na agenda de hoje da

Câmara de Aveiro alterações ao PP do Centro!? Que caminho está a ser traçado; que discricionariedade está em cima da mesa e que nós não conseguimos controlar? Necessariamente estamos impedidos de controlar e de fiscalizar.

Depois dir-lhe-ia Senhor Presidente: o que é que o Senhor não consegue fazer, que alguma vez não será culpa do governo? Não o ouvia falar assim no tempo dos Socialistas! E sabe porquê, Senhor Presidente? — Porque o Senhor pensa como eles. Se calhar por isso vai alterar o Regulamento das Distinções Honoríficas; se calhar por isso no dia 12 de Maio o Eng.º António Guterres cá caberá também num agraciamento a “título póstumo”. Como figura de especial relevo para Aveiro que lançou o “príncipezinho” (porque era na altura o que se chamava a si mesmo); que lançou o príncipezinho lá para as nuvens e do alto de uma estrela o príncipezinho sonhou... E cá em baixo o Engenheiro Guterres ajudava: anda príncipezinho, que um dia verás Aveiro como queres!? Pois é, o príncipezinho deu-lhe asas Senhor Presidente. Alugou-lhe ou arrendou-lhe a estrela, consoante a estrela seja um imóvel ou alguma coisa transitória se for cadente. Alugou-lhe ou arrendou-lhe uma estrela e o Senhor nela “viajou”. E agora, o Senhor diz assim: ó Guterres, onde é que andas Guterres? Onde é que andas que me deixaste os mauzões do Governo — é só mauzões, Guterres! Viste o que fizeste Guterres? Deixaste-me entregue à bicharada é só mauzões no Governo. Prometeste-me uma estação: olha Guterres o que tu me fizeste! Assinaste-me um contrato programa para a recuperação da Major Pessoa: olha Guterres o que me fizeste! O espólio do Arlindo Vicente (outro socialista – coitado, e cheio de boas intenções): olha Guterres onde é que isso está! Porque é que ainda lá está em casa do homem? Mais Senhor Presidente: A Capitania não tem sino!? O torreão continua por recuperar — encomendou algum sino em Itália? O Guterres disse-lhe que ali ficava bem um sino? Senhor Presidente, por amor de Deus: também é culpa do Governo não haver sino para o torreão da Capitania? E o ICI Senhor Presidente: também é culpa do Governo? E a variante Aveiro/Águeda: é culpa do Governo? E o acesso Sul à Auto-estrada também é culpa do Governo? E o TGV (que até a Mealhada já reclama algures ali para o Paraíso) também é culpa do Governo?

Também é culpa do Governo a incontinência verbal deste e de outros presidentes de câmara, que quando chegam à ameixoeira querem tudo menos as que já estão no chão? Às vezes é preciso apanhar alguma fruta que está no chão. E a sua, onde é que ela anda? A sua culpa, onde é que ela anda? Eu digo-lhe: não tem, Senhor Presidente. E aí estou consigo; não tem! E o Senhor (e eu sei que concorda comigo) sabe porque é que não tem Senhor Presidente? Porque não tem outra coisa que lhe permitiria ter culpa. Sabe qual é? É peso político, Senhor Presidente. Peso Político! E cuidado, eu tenho-o todo, tenha o Senhor peso. Eu já lhe disse aqui uma vez: ponha-se ao caminho, faça-se à estrada, dê corda aos calcantes (em linguagem que o povo entende) e reclame aquilo que é seu. Deixe-se de telefonar permanentemente ao “António”. Porque o António já leu o papel há muitos anos, é verdade ou não é, Senhor Presidente? Esses papeis já o António leu há muitos anos, está noutra. — Se calhar está noutra fase de negociação. Bom, como chefe de Gabinete da Presidência da República o Senhor Presidente da Câmara também não ficaria mal...

Gostava então que se deixassem os Senhores da Câmara e do Partido Socialista, de berrar por Tribunais – justamente; e que berrassem também pelo resto. Mas que berrassem ou reivindicassem com factos e que nos dissessem: (“berramus” não é?; mas sabe outra. Também já dizia o mesmo autor de elevada craveira a nível popular, a propósito da demissão de um outro autor, que às vezes nós “vamos à tosquia e saímos tosquiados”).

Mas já agora e porque eu ainda tenho alguma coisa, pouca, mas para que o Senhor Presidente mais tosquiado não fique (que já vi que os anos não lhe têm sido fáceis à frente da Câmara de Aveiro, basta comparar fotografias), eu dir-lhe-ia o seguinte: (e agora parando com aquilo que possa parecer um brincadeira, mas não é. É uma brincadeira

séria. E a brincar, a brincar - não é aquele ditado popular - também se podem dizer coisas sérias) acho que o Senhor Presidente no seu cartel de culpas para o Governo ou na sua lista de culpas do Governo, devia tentar incluir por exemplo o viaduto de Esgueira. É uma vergonha! A quem pertence aquele viaduto? Porque é que aquilo está como está? Provisoriamente sustentado por estacas de ferro, há não sei quanto tempo, correndo o risco de ruir? Sei que readjudicaram a manutenção da estacaria. Porquê? Porque é que não adjudicam a obra de conservação?

Temos Aveiro preparada para o Euro, reúne o Conselho Municipal de Segurança, reúne tudo, pensa em marketing, pensa em tudo, e depois os engarrafamentos ali à entrada no túnel de Esgueira Senhor Presidente!?! Não acha isto uma vergonha? Não acha isto inconcebível? É nestas pequenas coisas que as coisas falham.

Louva-se a revisão do Regulamento de Distinções Honoríficas e não se regula convenientemente aquilo que é por exemplo uma das principais entradas da cidade? Louva-se o Teatro Aveirense e bem (honra lhe seja feita) e não se trata convenientemente das ruas e das vias municipais deste concelho para que as pessoas possam visitá-lo durante o Euro? Louva-se, louva-se, louva-se... Louve a Deus, Senhor Presidente!

Louva-se permanentemente; auto-louva-se; isto é um louvismo permanente! Qualquer dia cria o Senhor aqui o seu “Soutismo” não é? Ainda bem que não é o “Alcino Soutismo” é o “Alberto Soutismo” — porque aos arquitectos do Porto encomenda o Senhor outras coisas. Tenha peso Senhor Presidente. Tenha pulso, seja firme, e não se contente (Sexta-feira lá chegaremos) com “Pequenas Áreas Metropolitanas”. É melhor que nada, obviamente. Mas mais uma vez são o espelho da sua falta de peso político. Porque o Senhor consigo trouxe a Câmara de Ovar e nada mais. O restante trabalho foi feito pelo Partido Social-Democrata... (ouvem-se vozes) é verdade, sei tanto quase como o Senhor, não sou é Presidente de Câmara, graças a Deus! Nem nunca algum de nós quererá ser depois do “Soutismo” certamente.

Terminava, só para lhe dizer, que ainda hoje em conversa à hora de jantar com alguém, por acaso da sua área política, alguém me dizia: era bom, realmente, que o homem pensasse que está na altura!

E pergunto-lhe a si, cara-a-cara: o homem já alguma vez pensou que se calhar está na altura, ó Senhor Presidente? É que se calhar está. Está na altura de se ir embora, na altura de nos deixar e de nos deixar sozinhos. Deixe-nos, que com a nossa sorte nós cá nos governaremos. Mal, obviamente, mas nos governaremos. E uma coisa é certa: pagaremos e honraremos os seus compromissos. Mas deixe-nos.”

Vogal Armando Vieira (PPD/PSD)

B

Vogal João Carlos Valente (PPD/PSD)

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara

C

“Eu vou tentar responder às principais questões que foram colocadas; que foram muitas. Começando pela Escola de Mamodeiro. Eu pensei que já todos estavam ao corrente do que se passou, mas uma vez que ainda há dúvidas e elas foram aqui apresentadas, eu gostava de transmitir a nossa muito grande satisfação, e penso que é de todos, por estarmos a concluir mais uma intervenção de grande importância na Escola de Mamodeiro, que vai ficar dotada de um Polivalente dos melhores de todas as escolas de Aveiro. Obviamente dotado de todos os apoios necessários e também de casas de banho novas que já estavam prontas a ser utilizadas quando sucedeu o dito episódio.

E portanto o que eu lamento, é que no nosso país e em especial no concelho de Aveiro, se continue a fazer política desta forma; que é muito triste. É muito triste usarmos as crianças

para provocarmos factos políticos; o que é lamentável! As casas de banho estavam prontas a serem utilizadas, estiveram fechadas durante quinze dias para que se deixasse quinze dias uma casa de banho entupida, para que as televisões e a comunicação-social pudessem ir registar esse facto. Isto é do pior que há!? E portanto, já tive ocasião de o dizer à responsável pela escola e di-lo-ei a todas as pessoas que o quiserem ouvir. Não é assim que contribuímos para que a política tenha alguma elevação; não é assim que contribuímos para que o nosso sistema educativo e o nosso parque escolar melhor. Porque realmente no contexto económico/financeiro que o país está a atravessar, nós estamos apesar de tudo a fazer algum esforço importante na renovação do parque escolar.

E estamos também a concluir e está a ficar uma das melhores salas que temos também em Aveiro. Estamos a concluir o jardim-de-infância de Verdemilho. Eu compreendo também a insatisfação dos pais por esta obra estar a atrasar-se. Eles estão a vê-la quase pronta e há alguma ansiedade. Mas consegui encontrar-se uma solução provisória que está a chegar ao fim. E em vez de valorizarmos realmente o facto, não obstante as dificuldades que o país atravessa, a Câmara de Aveiro estar a concluir mais um jardim-de-infância novo, neste caso em Verdemilho. Valoriza-se o facto da solução provisória não ser de facto muito boa. Pois com certeza que não é. Mas o que é importante é sabermos que o novo jardim-de-infância de Verdemilho está praticamente pronto.

Bom, e depois deixem-me dizer que: eu admiro de facto a capacidade da bancada do PSD e do PP de fazerem críticas financeiras. Porque é preciso ter uma grande ousadia e algum cinismo, perante o que o PSD e o PP fizeram às finanças deste país (eu sei que custa ouvir) e em especial às finanças das autarquias locais. O governo não apenas falhou todas as obras que tinha que fazer em Aveiro para o Euro 2004, como atrasou todos os pagamentos que se tinha comprometido a fazer com a Câmara de Aveiro para as obras que eram da responsabilidade da Câmara de Aveiro. E mesmo assim, a Câmara de Aveiro conseguiu concluí-las.

Já aqui foi lembrado (e eu tenho muita pena de o tornar a lembrar), falhou a conclusão das Urgências, falhou a nova Estação, falhou a conclusão do IC 1 a Sul que ligaria o estádio a Ílhavo/Vagos/Mira/Figueira; e não falhou (Senhor Deputado Armando Vieira) por nenhuma razão das que invocou: não foi o Governo do PS. Esse álibi é um álibi estafado. Já nem o Governo se atreve a pôr as culpas no Governo do PS. Onde é que isso já vai! Falhou porque os Senhores que estão há dois anos no Governo não conseguiram tomar decisões. Atrasaram este troço específico do IC 1 por causa do "RCAP" e não por causa e não por nada que tivesse a ver com os problemas ambientais a Norte. Foi pura indecisão e pura falta de decisão de tomar as decisões correctas e atempadas. E por isso está agora a obra como está e é uma pena que isso tenha acontecido. Eu sou o primeiro a lamentar ter que lembrá-lo, mas são os factos e eles não são contrariáveis.

E depois falhou também no Acesso à A1, e falhou também no acesso Aveiro/Águeda. O meu lamento em relação aos Governos do engenheiro António Guterres foi justamente esse. Porque nunca ninguém nos prometeu e eu andei sempre a exigí-los. Mas agora este Governo já prometeu, está tudo registado. O Governo já prometeu. O Senhor Ministro diz-nos que os estudos estão a ser feitos; o Senhor Ministro Marques Mendes já o repetiu várias vezes e infelizmente nós corremos este país, vemos um conjunto de acessos recentes que estão a ser feitos agora por ocasião do Euro e em Aveiro nenhum deles foi feito ou concluído a tempo. É de facto lamentável!

E depois esquecem-se nas diferentes análises relativas ao passivo da Câmara que foram feitas pelos senhores deputados. Esquecem-se do que aconteceu na economia nacional, que regista mais uma quebra no crescimento de 1.3 e se afasta todos os anos da Europa, quando os outros países (países equivalentes, estamos a falar da Grécia, da Espanha aqui ao lado, que têm taxas de crescimento positivas). Temos uma situação recessiva que nos

preocupa a todos e não ouvi aqui ninguém (Dona Maria Antónia), não ouvi aqui ninguém falar da fome; que duzentos mil portugueses neste momento estão a passar dificuldades; para não falar em todos aqueles que estão desempregados. E Aveiro que tinha uma taxa de emprego muito boa, como sabe neste momento lidera o ranking dos distritos em que o aumento do desemprego foi bastante superior. Tudo isto são resultados deste governo, resultados de que não nos devemos orgulhar e que obviamente têm consequências muito difíceis para a gestão de todas as autarquias.

Conversem com os vossos colegas autarcas do PSD e do PP, os poucos que ainda há, e ouçam o que eles têm a dizer sobre as consequências que a acção deste Governo está a ter sobre a vida das autarquias. Este governo prometeu e não cumpriu que iria compensar a SISA que retirou aos municípios em 2003 – e essa é mais uma promessa não cumprida por parte deste Governo. E foram no caso de Aveiro, dois milhões de euros que se evaporaram em plena gestão corrente. Este Governo, estamos em Março (fim de Março de 2004) e ainda não entregou às autarquias – a nenhuma que se saiba - a receita da Derrama que costumava pagar em Dezembro e que depois passou para Janeiro – estamos em fim de Março e são mais cinco milhões de euros que estão por entrar nos cofres das autarquias, no caso de Aveiro.

Este Governo cancelou os empréstimos para a habitação e depois anunciou que os ia abrir e cinicamente agora em Janeiro assina um despacho conjunto em que diz que o crédito está aberto de novo para as autarquias, mas apenas em relação aos projectos que venham a ser homologados a partir de Janeiro de 2004, isto é: ZERO. Ainda não foi homologado nenhum. É um cinismo fantástico. É preciso de facto ter muita coragem para exercer poder desta forma, dizendo-se que se vai abrir o crédito às autarquias e fechando-se pelo outro lado.

Este Governo atrasa e falam dos atrasos que nós temos; este governo atrasa-nos mais de 10, 12, 18 meses os pagamentos que tem para fazer à Câmara. Este Governo pagou a primeira tranche das acessibilidades do Euro há 10 dias – os primeiros 100 mil contos, num milhão de contos que já devia ter pago porque as obras estão como sabem concluídas. É de facto fantástico perante este cenário, que o PSD e o PP tenham coragem de vir dizer que a Câmara de Aveiro não tem as suas finanças de forma saudável. Eu gostava que me dissessem qual é a Câmara do PSD que está satisfeita com os seus recursos financeiros neste momento. Eu gostava que me dessem um exemplo, porque realmente eles não abundam, e deve ser mesmo um caso excepcional. E devo dizer que nem acredito que estejam a beneficiar de especiais contratos de programa, especiais apoios, porque de facto a situação do país é como há muito anos se não via.

Bem, e não obstante isto tudo, a Câmara de Aveiro vai conseguindo levar a água ao seu moinho e temos em curso um conjunto de obras e de iniciativas que são importantes e que são tão mais importantes quanto o contexto é o que é. E pelo meio da análise financeira da Câmara de Aveiro, também se esqueceram que concluímos, nem mais nem menos, o maior investimento da história de sempre de Aveiro que é o novo Estádio Municipal. Que está concluído e isso tem encargos financeiros como é evidente e vale a pena perguntar ao Senhor Ministro da tutela quando é que resolve o problema da bonificação dos juros que prometeu aos municípios e que está por resolver. Estamos a falar de quase um milhão de contos também, que poderiam estar a entrar nos cofres do município. Nem um euro ainda entrou!

E portanto, nestas circunstâncias, eu diria: nós estamos a fazer, estamos a ter um desempenho excepcional perante as dificuldades que este Governo causou às autarquias. Aumentámos as taxas e licenças. E senhor deputado, aquilo que disse é verdade, as pessoas só já não fazem tantos pedidos de licenciamento porque já não têm dinheiro para pagar — e não é por causa dos valores das taxas. É que não têm dinheiro para construir; não têm

crédito para construir. E portanto, as taxas e licenças urbanísticas que são receitas ordinárias da Câmara também baixaram. E também baixaram as receitas extraordinárias da venda de terrenos. Porque este Governo estagnou completamente o mercado imobiliário. E todos os senhores deputados sabem que é assim, que o sentem todos os dias nas vossas vidas profissionais, e pelos contactos que têm na cidade e pelo país todo.

E portanto, eu diria neste cenário, esta Câmara que teve um desempenho reconhecido por todos (como aqui foi lembrado) no primeiro mandato, neste segundo mandato certamente será reconhecida e lembrada pela capacidade que teve de resistir.

E não gostei nada, Senhor Deputado Diogo Machado, de o ver ficar orgulhoso e satisfeito por este Governo estar a apoiar tão pouco Aveiro. Não lhe fica bem! Eu nunca me satisfarei com qualquer Governo, seja do PS, seja do PSD, que apoie pouco Aveiro. Preferia tê-lo visto a insurgir-se como eu, por este Governo estar a apoiar tão pouco Aveiro, em vez das suas graçolas que enfim (não estava muito bem inspirado hoje, às vezes tem piada), hoje não estava muito inspirado, sobre eventuais apoios que o anterior Governo dava a esta Câmara.

Queria dizer-vos mais o seguinte: as obras nos canais estão a recomeçar. Alguém reparou de facto no estaleiro, e o estaleiro é para que a obra recomece. Foi possível desbloquear a situação e, portanto, a solução técnica está encontrada, as obras nos canais vão concluir-se rapidamente, e esperamos também que os tais trapiches sejam colocados. Nós não nos esquecemos deles, evidentemente tínhamos que os colocar no momento certo; não era estarmos a colocá-los para depois os retirar. E eles vão ser colocados e todos certamente gostaremos de os ver.

A pista de remo. É outra excelente lembrança porque este Governo alijando as suas responsabilidades e fugindo às suas responsabilidades, não conseguiu encontrar disponibilidade financeira para financiar a ponte do Outeiro. Como todos sabem, a ponte do Outeiro, só tem servidão agrícola. Serve a população de Cacia, Sarrazola e Vilarinho, que trabalha nos campos agrícolas do Baixo Vouga. E não obstante todas as diligências e apesar de ninguém ter dúvidas que de facto era uma ponte da responsabilidade do Governo, quer pela origem, quer pelo futuro que vai ter, que é um uso apenas agrícola, nem assim o Governo conseguiu financiar a ponte — e ela está em construção.

E portanto, a Câmara de Aveiro também aqui acha que é um projecto que não pode parar, tem de se fazer por etapas evidentemente, e é isso que está a ser feito. A ponte do Outeiro já tem os pilares colocados, vai ter o tabuleiro lá em cima dentro em breve, e é mais uma benfeitoria enormíssima que a Câmara consegue fazer no quadro do projecto da pista de remo.

Depois a Praça do Peixe e a Capitania. É claro que todos já percebemos que aquelas obras deveriam estar concluídas. O que eu gostava que soubessem, já tive ocasião de o repetir, são obras que não estão paradas por dificuldades financeiras na relação entre a Câmara e os empreiteiros. Os pagamentos estão em dia. As obras estão paradas porque os empreiteiros infelizmente estão a ter outro tipo de dificuldades que se relacionam com o estado da economia no país. Não há trabalho para as empresas (ouvem-se vozes de discordância) ... protestem, porque devem protestar, porque têm toda a razão em protestar. Aveiro não é um oásis, mas lá vamos conseguindo algumas realizações não obstante algumas dificuldades que grassam pelo país. A boa notícia é que deverão estar prontas dentro em breve. Mas realmente, depois de todos os atrasos não vale a pena agora anunciar datas concretas.

Meu Caro Élio Maia, Unidade de Saúde? Olhe, eu custa-me estar a ser um bocadinho repetitivo, mas realmente é assim: a Unidade de Saúde como sabe, é também uma obra da competência do Governo, e continuamos à espera que o Governo assine connosco o protocolo que tem relativo às quatro Unidades de Saúde que prometeu avançar este ano.

Havendo verbas em PIDDAC para algumas delas, estamos a chegar ao fim do mês de Março e começo a ficar preocupado porque o tempo voa e as verbas em PIDDAC voam para outras paragens. Estão neste caso a Unidade de Saúde S.ta Joana, a Unidade de Saúde de S. Bernardo, de Esgueira e de Cacia. É outras das áreas que está parada e que nós gostaríamos muito que estivesse a andar.

(Qual é a metodologia de pagamento às Juntas?) Meu Caro Élio, é a mesma metodologia de pagamento que o Governo adopta com as autarquias; quando o dinheiro vier nós pagamos. É exactamente assim, não pode haver outra. Conversámos isto com toda a frontalidade no início do ano; sabiam que ia ser assim. O Governo não nos paga, nós não podemos pagar às freguesias.

Atrasos no POLIS, idem idem aspas aspas. Era bom que todos soubessem que o POLIS Aveiro é o primeiro dos programas POLIS de todo o país, que se esta Assembleia aprovar o plano, terá o seu plano aprovado. Todos os outros estão mais atrasados. E estamos a ter que chegar à situação quer em termos de planeamento, quer em termos de obra – suponho que o de Bragança, que é um caso à parte, em termos de obra estará mais avançado, mas não tem sequer o plano aprovado.

O grave no plano POLIS não é de facto Aveiro, que é um caso modelar de execução e de planeamento, é o que se está a passar em relação a todos os outros, em que uma vez mais não havendo verbas suficientes, este Governo não consegue tomar a decisão de saber quais são as cidades que vão ficar para trás e que vão ver o seu POLIS adiado ou mesmo suspenso.

Quanto à revisão do PDM, certamente que ela será feita através da participação e potenciando ao máximo a participação de todos os agentes e parceiros que directa ou indirectamente – pelas responsabilidades que desempenham, possam contribuir para termos um Plano Director Municipal de facto moderno, adequado às nossas necessidades e com suficiente flexibilidade para permitir uma gestão do território nos próximos anos. Como é que se articula com o Plano de Urbanização? Muito facilmente, e por isso eu tenho algum optimismo e penso que a distribuição do PDM pode ser feita bem e depressa, sendo certo que o Plano de Urbanização cobre $\frac{3}{4}$ sensivelmente da área do território do concelho, e que portanto, o PDM dado que o estado de reflexão sobre a gestão do território nesses $\frac{3}{4}$ é muito actual, o PDM poderá incidir nesse $\frac{1}{4}$ restante. E portanto, sendo a área a estudar menor, o resultado pode ser conseguido muito mais rapidamente. E articula-se naturalmente também com o POLIS; desde o início que isso foi dito, explicado, e nós, penso que voltaremos ao plano do POLIS mais tarde e portanto vou deixar isso para esse momento.

Sobre a incineradora, Senhor Deputado Armando Vieira. O Senhor Deputado Armando Vieira não esteve cá, não esteve lá, está mal informado. Poupe-me por favor a insinuação de que não tive coragem para enfrentar as populações. Eu já lá tinha estado com a população, sem alguns grupos que estiveram interessados em manipular a população. Foram dadas todas as explicações. Enfrentei-os sem nenhum problema, porque as pessoas quando se lhes explicam as coisas compreendem-nas, e portanto, foi um debate muito interessante, muito aceso, muito acalorado. Lá tinha estado, e realmente para essa primeira sessão de esclarecimento (assim designada penso eu), promovida pela QUERCUS, e não estando presente o Conselho de Administração da ERSUC, tendo nós lá estado dois dias antes não íamos rigorosamente lá fazer nada, a não ser participar numa iniciativa em que nada de novo seria acrescentado em relação à véspera. E foi essa a única razão e as pessoas perceberam perfeitamente isso.

Relativamente à incineradora. Foi apresentado um novo documento pelo Conselho de Administração. Nesse novo documento e de acordo com esses dados, foram dadas as explicações que tinham sido pedidas pelos accionistas e que asseguravam que havendo um

financiamento de 50% da solução incineradora essa era a melhor solução do ponto de vista financeiro. E sendo certo que quanto às questões ambientais, todos nós estávamos tranquilos.

E queria sobre este processo recordar o seguinte: a ERSUC, convém que se perceba isto, não é a Câmara de Aveiro que anda a defender a incineradora. Não fomos nós que tomámos a iniciativa de defender a incineradora, convém que isto seja dito. Porque às vezes a simplificação do discurso e o calor que tem estado presente nesta temática pode induzir as pessoas em erro. Este estudo foi encomendado pelo Conselho de Administração da ERSUC. O Estado tem 51% da ERSUC, convém que as pessoas fixem isto. Quem vai decidir o que vai ser feito na ERSUC é o Governo do PSD. Isto tem de ser dito com toda a clareza. A solução técnica e financeira que vai ser adoptada pela ERSUC vai ser definida pelo Senhor Ministro e pelo Governo do PSD e do PP (como bem aqui me fazem lembrar). E portanto, a cada um as suas responsabilidades. O que foi feito, foi um estudo pelo Conselho de Administração, que induziu os municípios para esta solução porque era a melhor do ponto de vista financeiro e porque do ponto de vista ambiental todas elas são boas. Nós não podemos senão presumir, como bem entendem, que o Governo do PSD só pode apoiar uma solução que seja legal e que seja legal do ponto de vista das directivas comunitárias, que defendem a saúde pública de eventuais malefícios das emissões. Que seja legal no respeito das quantidades dos resíduos que vão para os aterros e que têm que ser reduzidas em sucessivas etapas, por referência aos valores de 1995, têm que ser legais em relação às metas que estão estipuladas na directiva “Embalagens”. Portanto nós temos que presumir que o Governo e o Conselho de Administração da ERSUC, quando faz esta proposta está absolutamente convicto, seguro cientificamente, que os níveis máximos admitidos pela legislação comunitária (que são exigentíssimos), serão totalmente respeitados. E é nesse pressuposto. Porque é evidente que não podemos acreditar que o Governo quisesse dar cabo da saúde pública, nem nenhum de nós permitiria, que a solução técnica avançou e que a própria QUERCUS se bem perceberam, centrou a sua luta na questão financeira, porque em termos de técnicos, enfim, quem tem acompanhado estas coisas sabe que uma incineradora de resíduos sólidos urbanos pode deixar menos dioxinas e furanos para o ar, que um conjunto de lareiras domésticas. E isto, Senhor Professor Manuel Coimbra (não ria, porque o Senhor Professor sabe isto, não o escreveu, escreveu outras coisas, enfim, que o devem fazer corar, e outras que disse aqui), mas leia mais um bocadinho que vai cruzar-se com esse dado que está em todos os relatórios.

Mas isto para explicar que o que se passou na Assembleia-Geral, foi uma vez mais, uma manifestação da incapacidade de decisão do Governo. O Governo em vez de dizer aos accionistas o que ia fazer: se ia financiar a 50%, a 25%, ou se ia optar por outro sistema, dirigiu uma carta à Assembleia-Geral da ERSUC com mais um conjunto de questões, que deixaram toda a gente desconcertada realmente; e fez com que os municípios tivessem aprovado a solução que foi proposta pelo Conselho de Administração, insistindo na necessidade de os portugueses da região centro do país não terem um tratamento diferente do que tiveram os portugueses da região de Lisboa e dos portugueses da região do Porto. Convém lembrar-mos que a mesma solução que foi aqui acaloradamente verberada e que levou o Senhor Professor Manuel Coimbra a dizer um conjunto de disparates - os quais eu não queria tornar a invocar - mas, o Senhor Professor Manuel Coimbra, vai tornar a invocar o exemplo de Seveso para referir-se aos malefícios das incineradoras? E aos mortos de Seveso? Óh Senhor Deputado Manuel Coimbra, pensei que tivesse um bocadinho mais de prudência nas suas intervenções — é lamentável! Mas ia a dizer que convém lembrar que temos duas incineradoras a funcionar em Portugal há alguns anos e não é conhecido nenhum vestígio de malefícios para a saúde pública, apesar da monitorização que tem vindo a ser feita pelos professores e pelos homens especializados nestas matérias.

Neste quadro a posição da Câmara de Aveiro, que eu representei (expressa na minha declaração de voto) foi a seguinte: votava favoravelmente a solução apresentada pelo Conselho de Administração da ERSUC, no pressuposto de que eram cumpridas todas as directivas comunitárias aplicáveis ao caso, designadamente as relativas à saúde pública. No pressuposto de que como os estudos da ERSUC indicavam, e espero que não estejam errados, e que toda a gente esteja, obviamente, a ser muito profissional nesta matéria, era a melhor solução do ponto de vista financeiro e que era ambientalmente inócua neste sentido de que não estão demonstrados malefícios directos para a saúde pública.

Quanto à localização nenhuma decisão concreta seria tomada antes, obviamente, do Governo tomar as decisões que tem que tomar e que condicionam todo este sistema. Porque os próprios accionistas da ERSUC (os municípios neste caso), fazem depender a escolha do sistema incineradora ou tratamento mecânico/biológico, em função das decisões que o Governo vier a tomar. E portanto, ninguém anda a defender a incineradora. O que não podemos também caucionar é os papões e os fantasmas que se andam a agitar em volta deste assunto.

As Câmaras, se o Governo lhes disser que é mais barato e que há mais financiamento e que é uma solução prática para resolver os resíduos urbanos dos municípios, que o tratamento mecânico/biológico é a melhor solução, e que ela é factível e que resolve o problema em 3, 4 anos, obviamente que terão muito gosto certamente em optar por essa solução. Nenhum município quer que os seus munícipes paguem mais e tenham a saúde estragada. Seria um absurdo total. E portanto, esperamos é que o Governo saiba o que quer, porque até agora ao longo destes dois anos, temos ido a sucessivas Assembleias-Gerais da ERSUC e a resposta que temos do Governo é sempre a mesma: não sabem o que fazer! Não sabem que rumo tomar!

Sobre o Estádio. Só gostava de dizer que estamos atentos à necessidade de corrigir os acessos pedonais. De facto não houve (bem, eu hoje não quero dizer mais mal do Governo), realmente neste caso, eu julgo que não foi de propósito, mas não houve sensibilidade por parte do IEP, quando construiu aquele tabuleiro, para pensar nos peões. Não houve! Nem passeios tem. E portanto, nós (EMA), agora para fazermos aquele acesso temos que pedir autorização à LUSOS CUT para cortar o lancil; coisas deste tipo. E estamos a desenvolver um projecto para resolver um problema que tem de ser resolvido em conjunto e que é de facto um problema que está a fazer-se sentir sobretudo nos grandes jogos, que causa ali vários estrangulamentos. Mas a sua observação, evidentemente, eu apercebi-me dela desde o primeiro jogo, e estamos a desenvolver o projecto para a ultrapassar.

Em relação ao custo do Estádio. Eu esperava que o António Granjeira que revela tanta propensão para as contas, viesse congratular-se pelo facto da construção do Estádio de Aveiro não ter tido derrapagens financeiras, e ser mesmo um caso exemplar no conjunto dos demais Estádios, de rigor e contenção na gestão da obra, entre o momento da adjudicação e a conclusão final dos trabalhos.

É uma pena que não tenha essa capacidade para elogiar aquilo que é bem feito e procure de uma forma que não é credível, e não lhe fica bem, atirar para o ar uma estafada ideia de que houve derrapagem na construção dos estádios em geral e do de Aveiro em particular. Nem o próprio Governo se atreve já a fazê-lo. O Governo tem elogiado os promotores dos estádios por terem feito essa gestão de forma muito criteriosa. Nem outra coisa seria de esperar. Porque como todos sabem, o Governo do país, ganhou mais dinheiro em Aveiro com a construção do estádio de Aveiro do que aquele que contribuiu para a sua construção. Infelizmente é mesmo assim Senhor Armando Vieira!

Finalmente, eu gostava de dizer que o Senhor Deputado Armando Vieira, por quem eu nutro muita consideração e estima, está com um problema: é que desde que assumiu funções como Presidente da Associação Nacional das Freguesias, já não viaja tanto pelas

nossas freguesias. Vai muitas vezes a Lisboa e portanto não vê as obras que estão a ser feitas nas freguesias rurais. Está a perder capacidade, Senhor Deputado Armando Vieira, para representar as freguesias rurais, porque está a ficar deslocado. Eu vou-lhe dar um exemplo e é aliás uma boa notícia que quero transmitir a todos, e estou certo que todos ficarão satisfeitos com elas. É que esta semana mesmo, no Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Aveiro, abrimos o último concurso que completa a rede de saneamento de todo o concelho de Aveiro. E isto é um momento histórico que eu gostava de partilhar convosco porque realmente Aveiro vai ficar com uma rede de saneamento, como poucos concelhos têm no país — e é nosso privilégio, deste Executivo e desta geração, com o sacrifício que fizemos e com os financiamento que foi possível obter, e com a decisão política de saber o que são as prioridades, que alguém também aí lembrou, nunca deixámos de avançar no saneamento. Apesar de não ser como sabem, uma empreitada popular. Abrimos o último concurso no Carregal, justamente, Freguesia de Requeixo. E se o Senhor Deputado Armando Vieira, e todos vós, passeassem um bocadinho pelas freguesias de Requeixo, Nossa Senhora de Fátima, Nariz, verão que os pavimentos estão muito deteriorados, mas que em breve ficarão bem pavimentados e com saneamento por baixo que é essa a principal razão porque eles estão assim. Falta a Freguesia de Oliveirinha. Não falta abrir o concurso, falta que o Governo disponibilize o financiamento! É uma pena que o peso político, que ainda há bocado era invocado, não sirva sequer para completar a rede de saneamento na Freguesia de Oliveirinha! Se calhar o problema não é meu, nem é seu, o problema é mesmo do Governo que temos que deixou este país de facto à beira da falência.”

Membros da Assembleia

Vogal Maria Antónia Pinho e Melo (PPD/PSD)

Vogal Diogo Soares Machado (CDS/PP)

Vogal Armando Vieira (PPD/PSD)

D

Vogal Manuel António Coimbra (PPD/PSD)

Vogal António Granjeia (CDS/PP)

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara

Seguidamente, o Presidente da Mesa deu por encerrada a quarta reunião desta Sessão Ordinária de Fevereiro, informando que a próxima reunião será no dia 23 de Março (3.^a feira), pelas 20:30 horas.

Eram 00:30 horas do dia 23 de Março de 2004.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que tem como suporte gravação magnética de tudo quanto ocorreu na respectiva reunião, de acordo com o disposto no n.º 3 do artigo 43.º do Regimento, e vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Manuel Cartaxo, funcionário municipal destacado nos Serviços de Apoio à Assembleia Municipal, que a elaborei nos termos legais.

(3:30)